

INTEGRAÇÃO E DIFERENÇA: AS INTERAÇÕES DE ESTUDANTES AFRICANOS, BRASILEIROS, TIMORENSES E A COMUNIDADE DE ACARAPE E REDENÇÃO – CEARÁ, BRASIL

Numna Té¹, Carla Susana Alem Abrantes².

Resumo: Este trabalho refere-se a experiências de integração dos estudantes africanos, timorenses e brasileiros (moradores e estudantes) na Unilab e nas comunidades de Acarape e Redenção. Analisam-se como as diferenças são produzidas de várias formas nas relações sociais e como ela surge nos discursos dos estudantes como uma fronteira que separa, exclui ou mesmo marginaliza. Procura-se também compreender a integração de forma conceitual, levando em consideração os dados obtidos no trabalho de campo. O principal objetivo é identificar como os estudantes internacionais e nacionais estão se integrando a partir das experiências percebidas como de convivência com a diferença. Neste sentido, os métodos utilizados para alcançar os dados são as entrevistas e a relação estabelecida diariamente pelo pesquisador com os sujeitos da pesquisa na busca por coletar as suas falas.

Palavras-chave: integração intercultural, estudantes internacionais, estudantes nacionais

INTRODUÇÃO

A integração dos estudantes africanos e timorenses na Unilab e nas comunidades de Acarape e Redenção pode ser compreendida a partir de um estudo desenvolvido na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab que

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, (IHL), e-mail: numnate-pr@outlook.com

² Professora Adjunta da Universidade da Integração Internacional da lusofonia afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: sabrantes@unilab.edu.br

tem seu bloco administrativo principal, na cidade Redenção (*Campus da Liberdade*). A pesquisa foi realizada nas cidades de Acarape e Redenção, porque nelas reside um número maior dos estudantes internacionais e nacionais (moradores locais e vindos de outras cidades) da universidade. A busca foi feita com o intuito de tentar compreender a integração a partir de experiências de vida dos estudantes e moradores das duas comunidades acima referidas. O objetivo é propor uma resposta a um ‘grande discurso’ que norteia o ambiente acadêmico da Unilab ao ser anunciado cotidianamente que “a integração não existe”. Os resultados obtidos nesta pesquisa sinalizam o contrário desse discurso popular da comunidade universitária. Tudo indica que, apesar de algumas situações de sociabilidade que geraram tensões entre nacionais *versus* internacionais, de um modo geral, a integração acontece. Para chegar a essa conclusão, percorreu-se um caminho de pesquisa que considerou como um de seus pressupostos que nem sempre o conflito é sinônimo de desintegração e, ao mesmo tempo, nem todo consenso expressa uma integração (PIRES, 1999).

METODOLOGIA

Os métodos aplicados nas entrevistas foram simples e facilitaram aos informantes darem informações com mais segurança. As entrevistas ocorreram em forma de diálogo normal. Aos interlocutores foi dada a escolha de falarem de forma natural e livre, até com piadas. Essa forma permitiu chegar a um resultado satisfatório, apesar de, nos primeiros contatos com os informantes, a maioria não se sentir totalmente à vontade para se expressar.

Antes de começar as entrevistas, participei nas diversas atividades institucionais relacionadas à integração e a outros assuntos ligados ao tema, tais como: apresentação de projetos e grupos de pesquisa, atividades de dias comemorativos da independência de alguns países, danças e teatros, oficinas etc. Nesses momentos, tive oportunidade de entrar em contato com diferentes pessoas (alunos e professores), criando vínculos de amizade com elas. Isso posteriormente me ajudou a selecionar um número reduzido de pessoas para as entrevistas. Então, consegui selecionar um grupo de onze (11) pessoas de diferentes nacionalidades, diferentes gêneros e diferentes opções sexuais, com quem conversei sobre as suas trajetórias, suas percepções da integração na Unilab e nas

comunidades de Acarape e Redenção. Foram onze (11) pessoas entrevistadas diretamente, além dos que participaram indiretamente. Para os entrevistados, denominei-os de “narradores” ao escolher manter em anonimato os seus nomes. Ou seja, respeitei as normas da divulgação das falas dos entrevistados. As entrevistas foram conduzidas em diversos lugares e em alguns meios de comunicações sociais, tais como: nas casas dos entrevistados, na universidade (*campi* dos Palmares, da Liberdade e das Auroras e algumas entrevistas via internet – facebook e WhatsApp).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesses relatos e na etnografia feita, o resultado obtido nas falas dos narradores pode ser deduzido da seguinte forma: i) existe uma curiosidade de conhecer o outro e a sua cultura; ii) a língua é uma dificuldade na hora de transmitir mensagens, como também um fator que impede a integração; iii) a integração tem o significado de conhecer e respeitar as diferenças; iv) há falta de transparência e falsidade na distribuição de bolsas internas; v) ocorre pouca interação entre estudantes internacionais com os moradores de Redenção/Acarape.

Partindo desses resultados, percebe-se que existe interação entre os diferentes modos de conviver. Nisto surgem os conflitos e o discurso de que a integração não acontece. Mas antes de dar uma resposta para esta pergunta, recorreremos à origem de tudo. Ou seja, fomos às diretrizes da Unilab onde localizamos uma proposta de universidade que tem como objetivo formar quadros e integrar as diferentes nacionalidades da CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) de forma a contribuir para a integração do Brasil e demais países. Por outro lado, encontramos também que essa integração visa revitalizar as relações políticas e culturais brasileiras, reconduzindo as culturas afro-brasileiras ao reencontro da matriz das suas origens (UNILAB, 2010).

Assim, a pesquisa começou a analisar as diretrizes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB no que diz respeito à integração. Considerou-se interessante a análise dessas diretrizes para a compreensão do assunto discutido ao longo de todo o trabalho. Pois, é necessário saber como e onde surgiu a ideia de “integração”? E o porquê dessa discussão que rodeia o mundo

acadêmico da Unilab? Então as diretrizes seriam um bom ponto de partida para tal busca.

No segundo momento, dedicamos à discussão de algumas dimensões referentes à integração a partir das socializações dos sujeitos dessa pesquisa. Um dos conteúdos emergentes nesse cenário é a questão da interação *versus* amizade, com ênfase na questão linguística. Assim, percebe-se que um dos fatores mais influentes na interação *versus* amizade é a língua. Outras questões ligadas ao tema são a sexualidade, a falta de respeito à cultura do outro e o preconceito e racismo que acontece no dia-a-dia dos estudantes e moradores dessas cidades. Segundo as entrevistas feitas com estes sujeitos, o respeito à diferença foi o mais destacado e merecedor de críticas por parte dos entrevistados. Para muitos, o respeito não existe, ou, aliás, ninguém se interessa em conhecer a cultura do outro. Um entrevistado afirma que muitos vão conhecer a cultura do outro para menosprezar. Além disso, foram mencionados alguns espaços chave para o encontro dos estudantes onde se verifica uma grande separação: nas salas da aula, no ônibus, nos Restaurantes Universitários e em outras atividades. Há uma separação entre as nacionalidades por grupo: os dos PALOP (agrupando em nacionalidades africanas), os timorenses e os brasileiros. Não há muita coesão e integração entre as nacionalidades, como é a proposta pela UNILAB.

E para finalizar a discussão tentamos responder à pergunta principal desta pesquisa: se a integração está a acontecer ou não! Segundo os narradores, chegamos à seguinte resposta: a integração acontece de três formas: 1) a integração “institucional”, que não acontece, 2) a integração intelectual (institucional) que é considerada existente, pois, a Unilab passa conhecimentos a todos e cabe a cada um aproveitar o que puder; 3) a “integração intercultural” dos estudantes e moradores, que a maioria dos entrevistados considera como existente. Mas cada integrante participa de acordo com o que ele entende que deve ou quer integrar, devido à falta do acompanhamento da universidade, relataram quatro dos narradores desta pesquisa. Nestas relações é que surge a questão ligada às diferenças e conflitos que obscurecem a integração, como destacou um dos narradores.

CONCLUSÕES

Enfim, podemos considerar três tipos de integração, segundo estes dados: 1) a “integração institucional” que não existe segundo os narradores; 2) a “integração intelectual” (institucional) que é considerada como a missão da Unilab e que vem sendo cumprida e a última 3) a “integração intercultural” considerada como aquela que existe, mas cada indivíduo a organiza como entende. Afirmo que as críticas e propostas postas pelos estudantes são necessidades destes e que a universidade deve agilizar e estabelecer uma política para a convivência de todos os que nela se inserem.

Para terminar, destaco que alguns entrevistados consideram que os conflitos são sinais de que a integração está acontecendo. Isto é, se forem bem resolvidos, a integração dá um passo. Para os estudantes envolvidos no cotidiano das interações, o fato de existirem divisões, conflitos, racismo e preconceito não impede a integração de acontecer. Por outro lado, é claro que não se nega que esses fatores podem se transformar em barreiras que podem impedir a existência da integração na sua íntegra. Como já vimos, seria bom que entendamos que nem sempre os conflitos devem ser tomados como desintegradores e o consenso como integrador, diz Pires (1999).

Agradecimentos

Agradeço de forma especial a (Prograd), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Proppg), Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (Proex) e pela Diretoria de Educação Aberta e a Distância (Deaad).

Referencias

HELENO, Maurício Gurjão Bezerra. “A política externa do governo Lula: a experiência da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira” (Unilab)/Maurício Gurjão Bezerra Heleno.— 2014. CD-ROM 148f. : il. (algumas color.) ; 4 ¾ pol.

UNILAB “Diretrizes gerais”, julho 2010. Encontrado em: http://pdi.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2013/08/Diretrizes_Gerais_UNILAB.pdf, - 28/03/2016.

SILVA, Kelly; MORAIS, Sara Santos, “Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos Palop em duas universidades brasileiras”, **Pro-posições** vol.23 no.1 Campinas Jan./Apr. 2012.

PIRES, Rui Pena. “O problema da integração”. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**. V. XXIV, p. 55-87. Portugal. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/10758.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2016.